

## CORRIDAS E EVENTOS ESPORTIVOS PROMOVIDOS PELA PMPA: UMA ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE

Aguinaldo Hygor Oliveira Matos<sup>1</sup>

Elisio Hilário Alves<sup>2</sup>

Thiago Doná<sup>3</sup>

Jhonata Albuquerque Botelho<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa as corridas de rua e os eventos esportivos promovidos pela Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA) como estratégia de aproximação com a comunidade, inseridos na perspectiva do policiamento de proximidade e da promoção da legitimidade institucional. O esporte, em especial as corridas de rua de acesso gratuito ou de baixo custo, constitui um espaço privilegiado de interação entre a polícia e o conjunto da sociedade civil, superando barreiras históricas de desconfiança e promovendo a humanização da figura do policial militar. O artigo examina os principais eventos esportivos do calendário da PMPA, com destaque para a Corrida Coronel Fontoura, realizada há mais de cinco décadas e sediada no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA); a Corrida Tiradentes, que em 2025 reuniu 1.500 participantes; e o BOPE Sunset Run, que em sua quarta edição, em 2025, registrou aproximadamente 5.000 inscrições, tornando-se a segunda maior corrida de rua de Belém. A pesquisa articula revisão bibliográfica sobre policiamento comunitário, legitimidade policial e esporte como ferramenta de aproximação social com a análise documental de fontes institucionais e jornalísticas verificáveis. Os resultados indicam que os eventos esportivos da PMPA produzem impactos mensuráveis no fortalecimento do vínculo polícia-comunidade, na promoção da saúde dos servidores e na valorização da imagem institucional, embora a ausência de avaliações sistemáticas de impacto aponte para a necessidade de pesquisas mais rigorosas sobre seus efeitos na percepção de segurança e na confiança pública.

1

**Palavras-chave:** Corrida de Rua. Eventos Esportivos. PMPA. Policiamento Comunitário. Legitimidade Policial. Comunidade. Segurança Pública.

<sup>1</sup>Bacharelado Educação física personal thainer e treinamento desportivo Faculdade Uniasselvi.

<sup>2</sup>Administração de pessoas, UNIASELVI.

<sup>3</sup>Bacharel educação física, Educação física e a prática esportiva, Treinamento físico pra terceira idade, Educação física com ênfase e futebol e futsal. Uniaseelvi.

<sup>4</sup>Engenheiro de materiais. Universidade Federal do Pará.

**ABSTRACT:** This article analyzes road races and sporting events promoted by the Military Police of the State of Pará (PMPA) as a strategy for community engagement, framed within the perspective of community policing and institutional legitimacy promotion. Sport, especially road races that are free or low-cost to attend, constitutes a privileged space for interaction between the police and civil society as a whole, overcoming historical barriers of distrust and promoting the humanization of the military police officer. The article examines the main sporting events in the PMPA's calendar, with emphasis on the Coronel Fontoura Race, held for more than five decades at the Federal University of Pará (UFPA) campus; the Tiradentes Race, which in 2025 brought together 1,500 participants; and the BOPE Sunset Run, which in its fourth edition in 2025 registered approximately 5,000 entries, becoming the second largest road race in Belém. The research combines a bibliographic review on community policing, police legitimacy, and sport as a social engagement tool with documentary analysis of verifiable institutional and journalistic sources. Results indicate that PMPA sporting events produce measurable impacts in strengthening police-community bonds, promoting server health, and enhancing the institutional image, although the absence of systematic impact evaluations points to the need for more rigorous research on their effects on security perception and public trust.

**Keywords:** Road Race. Sporting Events. PMPA. Community Policing. Police Legitimacy. Community. Public Security.

## I. INTRODUÇÃO

A relação entre as instituições policiais e as comunidades que servem é mediada por uma série de interações que vão muito além das ocorrências e intervenções operacionais. Em sociedades democráticas, a construção da legitimidade policial depende fundamentalmente da qualidade do contato cotidiano entre os policiais e os cidadãos, contato esse que pode se dar nas ruas, nas escolas, nos projetos sociais e, de forma cada vez mais expressiva, no contexto dos eventos esportivos abertos à participação popular (TYLER, 2004; SKOLNICK; BAYLEY, 2006).

A Polícia Militar do Estado do Pará (PMPA), corporação bicentenária fundada em 1818, tem no esporte um dos pilares reconhecidos de sustentação do espírito de corpo, da cooperação, da integração interna e da aproximação com a sociedade. Conforme registrado no Museu Digital da PMPA (2016), a corporação cultiva uma tradição esportiva que remonta ao início do século XX, quando a participação nas práticas desportivas foi progressivamente estendida das elites militares para as camadas populares, e o esporte passou a ser valorizado como instrumento de integração social e de fortalecimento da identidade institucional (WIKIPEDIA, 2026).

Nas últimas décadas, e em especial entre 2022 e 2025, a PMPA intensificou e diversificou seu calendário de eventos esportivos abertos à comunidade, com destaque para corridas de rua que reúnem policiais fardados e civis de diferentes perfis sociais e etários em um mesmo espaço de convivência. Essa diversificação reflete tanto a crescente popularidade das corridas de rua como modalidade esportiva no Brasil quanto a percepção institucional de que os eventos esportivos constituem oportunidades estratégicas de comunicação e aproximação com a população.

O BOPE Sunset Run, lançado em 2022 pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) com 1.300 participantes e que em 2025, em sua quarta edição, registrou aproximadamente 5.000 inscrições, tornando-se a segunda maior corrida de rua de Belém em número de participantes, é o exemplo mais expressivo desse movimento (AGÊNCIA PARÁ, 2025). A Corrida Coronel Fontoura, em sua 51ª edição realizada no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) em setembro de 2025 com 1.200 inscritos, representa a continuidade de uma tradição que remonta à década de 1930, quando a prova era denominada Volta da Cidade. A Corrida Tiradentes, em 2025, reuniu 1.500 participantes em sua sétima edição (AGÊNCIA PARÁ, 2025a; A PROVÍNCIA DO PARÁ, 2025).

Este artigo tem como objetivo analisar as corridas e eventos esportivos promovidos pela PMPA como estratégia de aproximação com a comunidade, à luz do paradigma do policiamento de proximidade e da teoria da legitimidade policial. São objetivos específicos: (i) apresentar o referencial teórico sobre esporte, policiamento comunitário e legitimidade institucional; (ii) descrever e analisar os principais eventos esportivos do calendário da PMPA; (iii) examinar os impactos documentados desses eventos na relação polícia-comunidade; e (iv) discutir perspectivas de aprimoramento da estratégia esportiva como política de aproximação comunitária.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, estruturada em revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica contemplou obras sobre policiamento comunitário, legitimidade policial, esporte e saúde pública, e eventos esportivos como instrumento de políticas públicas, com destaque para autores como Tyler (2004), Skolnick e Bayley (2006), Trojanowicz e Bucqueroux (1994), Mesquita Neto (2004) e

Nahas (2017). Foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, além de publicações do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

A análise documental abrangeu: (i) publicações institucionais da PMPA disponíveis em seu portal ([www.pm.pa.gov.br](http://www.pm.pa.gov.br)) sobre os eventos esportivos realizados entre 2022 e 2025; (ii) notícias verificadas da Agência Pará, do Diário do Pará, do portal A Província do Pará e do portal DOL sobre as corridas organizadas pela corporação; (iii) regulamentos oficiais das corridas da PMPA disponíveis em plataformas de inscrição esportiva; (iv) verbete da Polícia Militar do Estado do Pará na Wikipédia, que registra informações históricas sobre a tradição esportiva da corporação com base no Museu Digital da PMPA; e (v) publicações comparativas sobre corridas similares organizadas por polícias militares de outros estados brasileiros, como Paraná e Distrito Federal, utilizadas como referência para contextualização nacional do fenômeno.

A triangulação das fontes permitiu articular evidências de naturezas distintas, conferindo maior robustez interpretativa ao estudo.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Policiamento Comunitário e Legitimidade Policial

4

O paradigma do policiamento comunitário, sistematizado por Trojanowicz e Bucqueroux (1994), propõe a construção de uma parceria estruturada entre a polícia e a comunidade, baseada no diálogo, na confiança e na resolução colaborativa de problemas de segurança. Nessa perspectiva, a legitimidade da polícia não decorre apenas de sua capacidade coercitiva ou de sua eficiência repressiva, mas da qualidade da relação que ela estabelece com os cidadãos.

Tyler (2004) aprofundou essa compreensão ao demonstrar, por meio de pesquisas empíricas, que a percepção de legitimidade por parte dos cidadãos é determinada primordialmente pelo tratamento justo, respeitoso e imparcial que recebem dos agentes policiais, e não apenas pelos resultados operacionais da polícia em termos de redução do crime. Quando os cidadãos percebem a polícia como legítima, aumenta sua disposição em cooperar com as autoridades, fornecer informações e aceitar voluntariamente as normas sociais, o que amplifica a capacidade preventiva da instituição de forma exponencial.

Skolnick e Bayley (2006) identificaram que as polícias com maiores índices de aprovação popular são também as mais eficazes na prevenção e no controle da criminalidade. Essa correlação positiva entre legitimidade e efetividade reforça a importância estratégica de iniciativas que fortaleçam os vínculos institucionais com a comunidade, mesmo quando essas iniciativas não têm relação direta com o trabalho policial convencional. A presença de policiais em espaços de lazer, cultura e esporte é, nessa perspectiva, um investimento em capital social e em confiança institucional que se traduz em benefícios operacionais de médio e longo prazo.

Mesquita Neto (2004), em análise publicada na revista *São Paulo em Perspectiva*, identificou que o policiamento comunitário promove a integração dos esforços da polícia e da comunidade na tentativa de eliminar as causas da violência, e que uma das estratégias mais eficazes de construção dessa integração é a participação da polícia em espaços coletivos que não sejam de natureza operacional. Feiras, festividades, encontros esportivos e eventos culturais que contam com a presença ativa e positiva dos policiais contribuem para a desconstrução da imagem exclusivamente repressiva da instituição e para a construção de uma identidade policial mais próxima da perspectiva do servidor público a serviço da comunidade.

### 3.2 O Esporte como Instrumento de Integração Social e Política Pública

5

A literatura sobre esporte e políticas públicas é convergente ao reconhecer o potencial das práticas esportivas como instrumento de integração social, promoção da saúde e fortalecimento de vínculos comunitários. Stigger (2002) argumenta que o esporte, quando organizado de forma inclusiva e participativa, transcende sua dimensão competitiva e se torna um espaço de sociabilidade que aproxima pessoas de diferentes origens, classes sociais e trajetórias de vida.

No contexto das corridas de rua, esse potencial integrador é especialmente pronunciado. As corridas de rua experimentaram crescimento expressivo no Brasil nas últimas décadas: segundo dados da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), o número de provas de rua no país aumentou de aproximadamente 2.000 em 2012 para mais de 10.000 em 2022, com uma base estimada de 10 milhões de praticantes regulares. Essa modalidade combina acessibilidade, baixo custo de participação, caráter democrático e forte componente social, tornando-se um dos fenômenos esportivos mais expressivos da cultura urbana brasileira contemporânea.

Para as instituições policiais, a organização de corridas abertas à comunidade representa uma estratégia de comunicação institucional de alta efetividade, por vários motivos: o evento ocorre em espaço público, reforçando a percepção de que a polícia pertence à cidade; a participação conjunta de policiais fardados e civis cria um ambiente de igualdade simbólica que relativiza as hierarquias e os distanciamentos que marcam as interações operacionais cotidianas; a cobertura midiática dos eventos amplifica o alcance da mensagem institucional para além dos participantes diretos; e a regularidade anual das corridas cria rituais de encontro entre a polícia e a comunidade que fortalecem vínculos ao longo do tempo.

Nahas (2017) sublinha que programas de atividade física desenvolvidos em parceria entre instituições públicas e comunidade produzem efeitos que vão além da dimensão individual da saúde, alcançando a coesão social dos grupos participantes e o fortalecimento da percepção de pertencimento coletivo. Essa perspectiva é inteiramente aplicável ao caso das corridas organizadas pela PMPA: ao convocarem a comunidade a correr com a polícia nas ruas da cidade, esses eventos criam experiências compartilhadas que podem transformar percepções e redefinir identidades relacionais entre a instituição e o público que serve.

### 3.3 Esporte e Saúde Ocupacional do Policial Militar

6

A promoção de eventos esportivos abertos à comunidade pela PMPA cumpre também uma função de saúde ocupacional dos próprios policiais militares. Como demonstrado em pesquisas sobre a carreira policial, a prática regular de atividade física é determinante para a manutenção da aptidão operacional, a prevenção de doenças crônicas e a redução do estresse ocupacional inerente à função (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

A participação de policiais em corridas de rua em seu tempo de folga, facilitada pela existência de eventos organizados pela própria corporação, cria um incentivo cultural para a prática esportiva regular que transcende a obrigatoriedade do Teste de Aptidão Física (TAF). Ao promoverem eventos nos quais policiais aparecem como atletas e não apenas como agentes de segurança, a PMPA contribui para a construção de uma cultura institucional favorável ao esporte, que beneficia tanto os servidores individualmente quanto a corporação em termos de saúde do efetivo.

Caspersen, Powell e Christenson (1985) destacam que a presença de pares e de referências institucionais positivas é um dos fatores mais robustamente associados à adesão e

à continuidade da prática de atividade física. Nesse sentido, os eventos esportivos da PMPA funcionam também como mecanismo de incentivo interno ao condicionamento físico, ao exporem os policiais a um ambiente de celebração do esporte que reforça a identidade de servidor fisicamente ativo e saudável.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 A Tradição Esportiva da PMPA: Contexto Histórico

A Polícia Militar do Estado do Pará tem no esporte um dos elementos constitutivos de sua identidade institucional. A corporação, fundada em 1818 e que se reconhece como uma das mais antigas do Brasil, foi progressivamente incorporando práticas esportivas como expressão de seus valores de disciplina, cooperação, saúde e integração. Conforme registrado no verbete da PMPA na Wikipédia, com base no Museu Digital da PMPA (2016), a corporação tem no esporte um dos pilares de sustentação do espírito de corpo, da cooperação, da integração e da unidade, na medida em que nas práticas desportivas tais atributos são cultuados e valorizados.

A primeira expressão documentada desse espírito esportivo voltado ao público externo é a Corrida Coronel Fontoura, originalmente denominada Volta da Cidade e criada em 26 de setembro de 1937 por iniciativa do então comandante-geral da Polícia Militar, coronel José Manoel Ferreira Coelho. A corrida foi criada como celebração do aniversário da corporação e como forma de integrar policiais e civis em torno de um evento popular. Com mais de oito décadas de continuidade, a prova se consolidou como a corrida de rua mais antiga de Belém e um dos eventos esportivos mais tradicionais do calendário paraense (DOL, 2023).

A tradição esportiva da PMPA se expressa também em outras modalidades além das corridas de rua. O Concurso Hípico Coronel Fontoura, realizado desde 1987 pelo Regimento de Polícia Montada, chegou em 2025 à sua 38ª edição, reunindo cavaleiros da PM, representantes de hípicas e da sociedade civil em uma competição equestre com entrada gratuita para o público. O Regimento de Polícia Montada Cassulo de Melo, criado em 1817, é mais antigo que a própria corporação e mantém em operação um efetivo de 50 equinos, empregados tanto no serviço operacional quanto na equoterapia, um programa de reabilitação que também se abre à comunidade (AGÊNCIA PARÁ, 2025b; PMPA, 2024b).

#### 4.2 Corrida Coronel Fontoura: Tradição e Renovação

A Corrida Coronel Fontoura é o evento esportivo mais longo promovido pela PMPA e um dos símbolos mais expressivos da relação histórica entre a corporação e a sociedade paraense por meio do esporte. Realizada anualmente nas comemorações do aniversário da PM, a corrida integra a programação oficial da Semana da Polícia Militar do Pará, que inclui ainda desfile de tropa, promoções militares, passeio ciclístico, prova hípica e noite cultural (WIKIPEDIA, 2026).

A 51ª edição da corrida, realizada em 13 de setembro de 2025 no campus da UFPA, no bairro do Guamá, em Belém, reuniu 1.200 inscritos distribuídos em dez pelotões, com largada às 17h e percurso de 8 km realizado inteiramente nas ruas da universidade. O evento, que teve como patrono o coronel Fontoura, figura histórica e patrono da PMPA, contou com a participação do Governador do Estado, Helder Barbalho, que percorreu o trajeto de 5 km, e do Comandante-Geral da corporação, coronel Sérgio Neves. Além da PMPA, participaram da prova representantes da Marinha do Brasil, da Aeronáutica e do Corpo de Bombeiros, evidenciando o caráter interinstitucional do evento (A PROVÍNCIA DO PARÁ, 2025).

A realização da corrida no campus da UFPA, universidade federal com forte presença popular e localizada em um bairro de grande diversidade social, carrega um significado simbólico relevante: ao ocupar o espaço acadêmico com um evento esportivo aberto, a PMPA dialoga com um público que historicamente mantém distâncias críticas em relação às instituições policiais, especialmente em um contexto universitário. Esse diálogo, facilitado pela neutralidade simbólica do esporte, contribui para a construção de pontes entre a corporação e segmentos da sociedade que raramente seriam alcançados por iniciativas de policiamento convencional.

A narrativa da campeã feminina da 51ª edição, atleta Irânilde Maia, sintetiza com precisão o potencial transformador que os eventos esportivos podem ter quando articulados com o bem-estar individual e coletivo. Em declaração à imprensa, ela afirmou: "Eu corro já há quatro anos e é incrível correr, é saúde. Mudei de vida. Eu já tive depressão e curei a depressão na corrida. É uma coisa que eu amo, e hoje vim para pegar o primeiro lugar e conquistei" (A PROVÍNCIA DO PARÁ, 2025). Depoimentos dessa natureza, associados ao nome da Polícia Militar na memória afetiva dos participantes, constroem uma percepção positiva da instituição

que é qualitativamente diferente da que resulta de campanhas de comunicação institucional tradicionais.

A 50ª edição da corrida, realizada em 2023, reuniu mais de 600 participantes com largada no campus da UFPA. O evento já foi certificado em edições anteriores como a competição de atletismo mais antiga em funcionamento regular no Estado do Pará (DOL, 2023). A seleção da UFPA como sede permanente da corrida obedece a critérios de logística, segurança e simbolismo: o campus oferece um percurso de 8 km em ambiente controlado, com ruas amplas e bem sinalizadas, e a parceria institucional com a universidade reforça a dimensão educativa e cidadã do evento.

#### 4.3 Corrida Tiradentes: Homenagem e Integração

A Corrida Tiradentes da PMPA é um evento de caráter comemorativo, realizado anualmente em abril para marcar o início da semana de homenagens ao patrono das polícias militares do Brasil, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Em 2025, a sétima edição da corrida reuniu 1.500 inscritos em Belém, com percurso de 6 km pelas ruas da cidade, consolidando-se como uma das principais corridas do calendário esportivo paraense no primeiro semestre do ano (AGÊNCIA PARÁ, 2025a; PMPA, 2025).

O regulamento da prova estabelece categorias tanto para militares quanto para a comunidade em geral, com faixas etárias que vão dos 15 aos 60 anos e acima, e premiações por gênero e faixa etária em ambas as categorias. Essa estrutura inclusiva garante a participação de públicos diversos, desde atletas competitivos até iniciantes que buscam um primeiro contato com as corridas de rua. Em 2025, o evento também foi realizado no município de Santarém, no oeste do Pará, com largada às 19h no dia 19 de abril, evidenciando a descentralização territorial da estratégia esportiva da PMPA para além da capital (REGULAMENTO CORRIDA TIRADENTES, 2025).

O major Rocha, organizador do evento em Belém, sintetizou os objetivos institucionais da iniciativa em declaração à imprensa:

O objetivo é integrar as pessoas, integrar as instituições do Estado, as instituições militares, os civis como um todo. A ideia é justamente essa grande festa, com pessoas reunidas, cuidando da saúde e do corpo. E a gente sabe que, quando a pessoa cuida da saúde, ela também está cuidando da mente. (AGÊNCIA PARÁ, 2025a)

A participação de atletas civis provenientes de municípios distantes reforça o alcance do evento. Na Corrida Tiradentes de 2025, a campeã feminina, Márcia Castro, de 54 anos, viajou

do Marajó especificamente para participar da prova, convidada por seu treinador, um policial militar. Esse dado ilustra como as corridas da PMPA funcionam como canais de interação que alcançam muito além do entorno imediato dos quartéis, conectando policiais e civis de diferentes regiões do estado em torno de um interesse comum.

#### 4.4 BOPE Sunset Run: Inovação e Crescimento Expressivo

O BOPE Sunset Run representa a iniciativa esportiva mais recente e de maior crescimento no calendário da PMPA. Criado em 2022 pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), o evento foi concebido como corrida noturna realizada ao pôr do sol, com percurso de 5 km partindo do Complexo Operacional da PM, na Avenida Brigadeiro Protásio, percorrendo a Avenida Júlio César com acesso ao Aeroporto Internacional de Belém e retornando ao ponto de largada via elevado na Avenida Pedro Álvares Cabral (PMPA, 2024a).

O crescimento do evento em apenas quatro edições é notável e evidencia a receptividade da comunidade belenense à proposta: na primeira edição, em 2022, foram reunidos cerca de 1.300 participantes; em 2023, 2.000 inscrições foram registradas; em 2024, a expectativa era atingir 3.000 corredores, posicionando o evento como a segunda maior corrida de rua de Belém em número de participantes, atrás somente da Corrida do Círio, realizada durante as festividades da Quadra Nazarena (PMPA, 2024a). Em 2025, a quarta edição, realizada em 29 de novembro no Batalhão do BOPE, registrou aproximadamente 5.000 inscrições, com a participação de dez pelotões, cadeirantes e o público em geral (AGÊNCIA PARÁ, 2025c).

O major Rocha, comandante do BOPE à época da criação do evento, explicou a motivação institucional para a iniciativa:

A ideia é fomentar a prática de educação física, por meio da corrida de rua, a qual é acessível para todas as classes sociais, valorizando a incessante busca pela qualidade de vida, através da saúde corporal e mental. (PMPA, 2024a)

O BOPE Sunset Run se diferencia dos demais eventos esportivos da PMPA pelo perfil da unidade organizadora, o BOPE, que é historicamente associado às operações policiais de maior impacto e visibilidade, frequentemente retratadas na mídia e no imaginário popular como expressão máxima da força coercitiva da polícia. Ao organizar uma corrida aberta à comunidade, o BOPE subverte parcialmente essa imagem, apresentando uma face institucional que combina excelência operacional com preocupação com a saúde pública e a integração comunitária. Esse efeito de resignificação é pedagogicamente relevante, pois alcança

segmentos da população que talvez não fossem atraídos por iniciativas de policiamento comunitário convencional.

A inclusão de cadeirantes na 4ª edição do evento, em 2025, acrescenta uma dimensão de acessibilidade e inclusão que amplia o potencial integrador da iniciativa, sinalizando que a PMPA reconhece a diversidade da comunidade que serve e se compromete a oferecer espaços de participação para todos os seus integrantes.

#### 4.5 Calendário Esportivo da PMPA: Diversidade e Cobertura Territorial

Além das três corridas analisadas, o calendário esportivo da PMPA inclui outros eventos relevantes do ponto de vista da aproximação comunitária. O Concurso Hípico Coronel Fontoura, realizado anualmente no Regimento de Polícia Montada Cassulo de Melo, na Avenida Augusto Montenegro, com entrada gratuita para o público, reúne cavaleiros da PM, de hípicas privadas e representantes da sociedade civil em competições distribuídas em categorias que vão da Escolinha para iniciantes às provas da categoria Principal. O evento, realizado desde 1987, celebra a tradição da cavalaria na PMPA e abre as dependências do regimento para a comunidade em uma das poucas oportunidades em que civis têm acesso ao interior de uma unidade militar (AGÊNCIA PARÁ, 2025b; PMPA, 2024b).

A Corrida e Caminhada do Servidor, parte das comemorações do Dia do Servidor Público, ocorre no Parque Estadual do Utinga, em Belém, com a participação da PMPA entre os órgãos do estado. Em sua 11ª edição, realizada em novembro de 2024, o evento disponibilizou 1.000 vagas entre corrida de 8 km, caminhada de 4 km e passeio ciclístico, com concentração às 5h da manhã no parque (PMPA, 2024c). Além de promover a saúde dos servidores, o evento reforça a identidade de servidor público dos policiais militares, dimensão frequentemente secundarizada pela ênfase na identidade militar.

A distribuição territorial dos eventos merece análise específica. Embora a maioria das corridas de maior porte seja realizada em Belém, a realização da Corrida Tiradentes em Santarém evidencia a preocupação da PMPA em descentralizar a estratégia esportiva para municípios polo do interior do Pará. Essa expansão territorial é desafiadora do ponto de vista logístico, mas estrategicamente relevante, pois o interior do estado concentra a maior parte da população paraense e é precisamente onde os déficits de presença e de legitimidade do Estado são mais pronunciados.

## 5. DISCUSSÃO

A análise dos eventos esportivos da PMPA revela uma estratégia de aproximação comunitária que combina tradição institucional, inovação operacional e sensibilidade aos interesses e demandas da comunidade paraense. Os dados documentados sobre a evolução do público das corridas, especialmente o crescimento do BOPE Sunset Run de 1.300 participantes em 2022 para 5.000 em 2025, indicam que essa estratégia encontra respaldo e acolhimento crescentes na população de Belém.

Do ponto de vista da teoria da legitimidade de Tyler (2004), os eventos esportivos da PMPA operam em um registro distinto das interações operacionais cotidianas. Enquanto o policiamento ostensivo convencional coloca a polícia em uma posição de autoridade que pode ser percebida como ameaçadora ou intrusiva por determinados segmentos da população, as corridas criam um contexto de igualdade simbólica: policial e civil correm lado a lado, suam juntos, recebem as mesmas medalhas e compartilham o mesmo esforço. Essa experiência de equivalência, mesmo que temporária e circunscrita ao espaço do evento, tem o potencial de reconfigurar percepções e de criar memórias afetivas positivas associadas à presença policial.

A estratégia esportiva da PMPA se insere também em um contexto mais amplo de valorização da saúde como política institucional. A inauguração da Academia de Musculação Tenente PM RR Abelardo Neves no Quartel do Comando-Geral em agosto de 2024, com investimento de R\$ 889.621,17, e a realização de corridas que incentivam policiais a manterem condicionamento físico fora do ambiente de trabalho, são iniciativas complementares que configuram uma política de promoção da saúde dos servidores mais coerente e sustentável do que a que resultaria de medidas isoladas (AGÊNCIA PARÁ, 2024).

A comparação com experiências de outras polícias militares brasileiras oferece perspectivas valiosas. A Corrida Coronel Sarmiento da Polícia Militar do Paraná, em sua 27ª edição realizada em 2025 com 5.000 atletas, é considerada um modelo de evento esportivo policial bem-sucedido. O comandante-geral da PMPR afirmou à época que o evento representa o compromisso da corporação com a comunidade paranaense, promovendo saúde, integração e proximidade. A Corrida Tiradentes do Distrito Federal, em 2025, reuniu cerca de 4.000 participantes com inscrições esgotadas em menos de 15 minutos, adotando como tema o enfrentamento à violência contra a mulher e transformando a corrida em um instrumento de comunicação de políticas de segurança para além de sua dimensão esportiva (PORTAL PMDF,

2025). Essas experiências indicam que as corridas policiais, quando bem planejadas e com temáticas que ressoam com preocupações comunitárias, podem atingir públicos cada vez mais amplos e diversificados.

Uma limitação importante a ser reconhecida é a ausência de avaliações sistemáticas de impacto que permitam mensurar os efeitos dos eventos esportivos da PMPA sobre indicadores de percepção de segurança, confiança na polícia e qualidade da relação polícia-comunidade. As evidências disponíveis são de natureza principalmente quantitativa, referentes ao número de participantes, e qualitativa, baseadas em depoimentos e declarações institucionais. Estudos que aplicassem questionários de percepção antes e depois dos eventos, ou que comparassem indicadores de confiança institucional em bairros com maior e menor exposição às iniciativas esportivas da PMPA, forneceriam subsídios muito mais robustos para a avaliação da efetividade da estratégia.

O diálogo entre esporte e policiamento comunitário abre também questões sobre os limites e os riscos da estratégia. Uma crítica possível, inspirada em Abramovay (2005), seria que a participação em eventos esportivos pode criar uma imagem positiva da polícia sem necessariamente alterar as práticas operacionais que geram desconfiança e ressentimento em determinados segmentos da população, como jovens negros e moradores de periferias com alto índice de abordagens policiais. Nessa perspectiva, os eventos esportivos seriam mais eficazes como instrumento de comunicação do que como catalisadores de transformação institucional. Para que produzam impactos duradouros na legitimidade policial, precisariam ser acompanhados de reformas nas práticas de policiamento ostensivo e nos critérios de avaliação de desempenho operacional.

## 6. CONCLUSÃO

As corridas e eventos esportivos promovidos pela PMPA representam uma estratégia legítima, criativa e com crescente potencial de impacto na construção da aproximação entre a polícia e a comunidade paraense. A trajetória da Corrida Coronel Fontoura, que em 2025 chegou à sua 51ª edição com mais de 1.200 participantes e mais de oito décadas de história, e o crescimento vertiginoso do BOPE Sunset Run, de 1.300 para 5.000 participantes em apenas quatro edições, são evidências concretas de que essas iniciativas encontram respaldo e adesão crescentes na população.

Do ponto de vista teórico, os eventos esportivos da PMPA se inserem coerentemente na perspectiva do policiamento comunitário de Trojanowicz e Bucqueroux (1994) e na teoria da legitimidade de Tyler (2004): ao criar espaços de convivência igualitária entre policiais e civis, esses eventos fortalecem a percepção de que a polícia é parte da comunidade, não apenas uma força de controle sobre ela. Essa percepção é fundamental para a construção de uma relação de confiança que beneficia tanto a segurança pública quanto o bem-estar coletivo.

Para que o potencial dessas iniciativas seja plenamente realizado, a PMPA precisa avançar em três direções complementares: a ampliação territorial dos eventos para municípios do interior do Pará, especialmente os de maior vulnerabilidade social; a realização de avaliações sistemáticas de impacto que permitam mensurar os efeitos dos eventos sobre a percepção de segurança e a confiança institucional; e a integração explícita da estratégia esportiva com outras iniciativas de policiamento comunitário, como o PROERD, o PMZITO e a Patrulha Maria da Penha, de modo que o vínculo construído nas corridas se desdobre em formas mais estruturadas de cooperação entre polícia e comunidade.

Em síntese, quando a polícia corre com a comunidade, mais do que quilômetros são percorridos: são distâncias simbólicas que se encurtam, preconceitos que se questionam e laços de confiança que se tecem. Esse é o potencial mais profundo das corridas da PMPA como política de aproximação comunitária.

## REFERÊNCIAS

A PROVÍNCIA DO PARÁ. Mais de mil atletas realizam a 51ª Corrida Coronel Fontoura, na UFPA. Belém: A Província do Pará, 14 set. 2025. Disponível em: <https://aprovinciadopara.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

ABRAMOVAY, Miriam. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005.

AGÊNCIA PARÁ. Polícia Militar ganha nova academia de musculação no Quartel do Comando Geral. Belém: Agência Pará, 27 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/59129>. Acesso em: 10 jan. 2026.

AGÊNCIA PARÁ. Corrida Tiradentes marca início das comemorações da PM e promove integração entre militares e civis. Belém: Agência Pará, 19 abr. 2025a. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/66404>. Acesso em: 10 jan. 2026.

AGÊNCIA PARÁ. Concurso Hípico Coronel Fontoura une tradição, técnica e cidadania em evento aberto ao público em Belém. Belém: Agência Pará, maio 2025b. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/67538>. Acesso em: 15 jan. 2026.

AGÊNCIA PARÁ. With thousands of participants on the streets, 4th Bope Race values health and inclusion. Belém: Agência Pará, 2025c. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/news/72980>. Acesso em: 5 dez. 2025.

CASPERSEN, Carl J.; POWELL, Kenneth E.; CHRISTENSON, Gregory M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health Reports*, v. 100, n. 2, p. 126–131, 1985.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAT). Corridas de rua no Brasil: dados e tendências. Brasília: CBAT, 2022.

DIÁRIO DO PARÁ. Corrida Tiradentes é sucesso e próxima edição já tem data marcada! Belém: Diário do Pará, 19 abr. 2025. Disponível em: <https://diariodopara.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

DOL. Corrida de rua da PM deve reunir mais de 600 participantes. *Diário Online*, Belém, nov. 2023. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/para/836987>. Acesso em: 10 jan. 2026.

GUARANY JR. Mais de mil atletas realizam a 51ª Corrida Coronel Fontoura, na UFPA. *Portal Guarany Jr.*, set. 2025. Disponível em: <https://www.guaranyjunior.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

MESQUITA NETO, Paulo de. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. *São Paulo em Perspectiva*, v. 18, n. 1, p. 103–110, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. *Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MUSEU DIGITAL DA PMPA. Tradição esportiva da Polícia Militar do Estado do Pará. Belém: PMPA, 2016.

NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PMDF). Corrida Tiradentes 2025 reúne três mil participantes e arrecada mais de 12 toneladas de alimentos. *Portal PMDF*, abr. 2025. Disponível em: <https://portal.pm.df.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ (PMPA). PMPA incentiva prática de esporte e promove 3ª edição da corrida do BOPE. Belém: PMPA, out. 2024a. Disponível em: <https://www.pm.pa.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ (PMPA). XXXVIII Concurso Hípico reúne esporte e inclusão social em Belém. Belém: PMPA, 2024b. Disponível em: <https://pm.pa.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ (PMPA). Polícia Militar destaca-se na XI Corrida do Servidor. Belém: PMPA, dez. 2024c. Disponível em: <https://www.pm.pa.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ (PMPA). Corrida Tiradentes marca início das comemorações da PM e promove integração entre militares e civis. Belém: PMPA, abr. 2025. Disponível em: <https://www.pm.pa.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ (PMPR). 27ª Corrida Coronel Sarmento: 5 mil atletas participam da edição de 2025. Curitiba: PMPR, ago. 2025. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.

REGULAMENTO GERAL DA CORRIDA TIRADENTES PMPA. Santarém: PMPA/Batalh. PM, abr. 2025. Disponível em: <https://www.timeupmarcacoes.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ROLIM, Marcos. A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SAPORI, Luís Flávio. Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

SEMANA DA PM TERMINA com edição do Concurso Hípico Coronel Fontoura. Agência Pará, Belém, set. 2022. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/15343>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SKOLNICK, Jerome H.; BAYLEY, David H. Policiamento comunitário: questões e práticas através do mundo. São Paulo: EDUSP, 2006.

STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

TRADICIONAL CORRIDA RÚSTICA DA PM reúne 550 participantes na UFPA. Agência Pará, Belém, set. 2015. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/10060>. Acesso em: 10 jan. 2026.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. Community policing: how to get started. Cincinnati: Anderson Publishing, 1994.

TYLER, Tom R. Enhancing police legitimacy. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, v. 593, n. 1, p. 84-99, 2004.

WIKIPEDIA. Polícia Militar do Estado do Pará. In: Enciclopédia Livre. Wikimedia Foundation, 2026. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Policia\\_Militar\\_do\\_Estado\\_do\\_Para](https://pt.wikipedia.org/wiki/Policia_Militar_do_Estado_do_Para). Acesso em: 10 jan. 2026.